

Nós, Freud, Clarice... e tantos outros!

FLÁVIA BERNARDI

Ao pensar um seminário eletivo para oferecer àqueles que estão concluindo a formação – no seu 4.º ano de caminhada –, o desejo era justamente trazer literatura e arte em geral para andar de mãos dadas com a teoria psicanalítica e ajudar a pensar na clínica. Assim surgiu o título: **A Clínica Atual: a psicanálise na cultura e no social.**

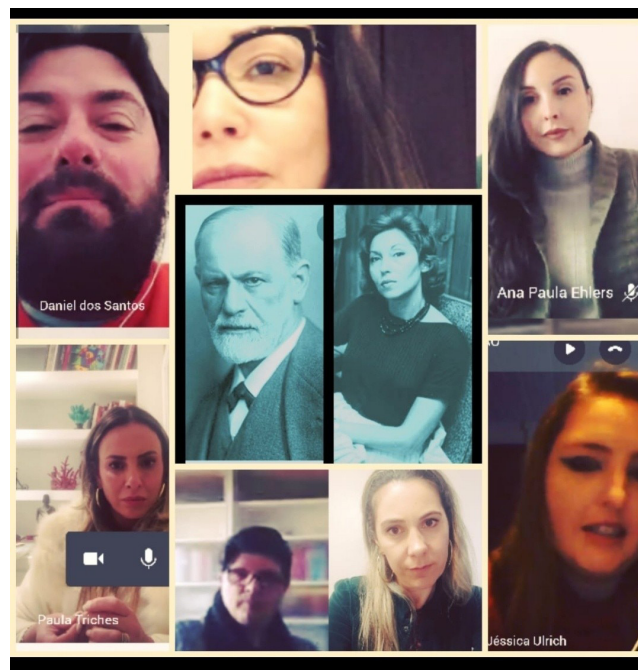
A pandemia veio modificar tudo... já iniciamos o ano distantes. Mas os seminários virtuais nos aproximaram e trouxeram a surpresa positiva das novas possibilidades – quando existe desejo verdadeiro. A literatura ia nos servindo com leveza e profundidade, facilitando ainda mais esse difícil momento vivido dentro e fora da formação.

A cada seminário, encontrávamos Arthur Schnitzler, Inês Pedrosa, Clarice Lispector, Walter Benjamin, Hilda Hilst, Chico Buarque... fazíamos costuras com a prática clínica, treinando (e afinando!) a escuta com o cuidado de um bordado em ponto cruz: singelezas que a arte nos permite fazer com maior facilidade e clareza.

Fomos confirmando que a literatura e as artes auxiliam a compreender os conteúdos psíquicos e a dialogar com a psicanálise. Inúmeras vezes Freud mencionou produções literárias para enriquecer suas reflexões, deixando claro seu pensamento de que a literatura (e a arte) pode ser uma fiel fonte de esclarecimentos e nos auxiliar a desvendar o modo como o psiquismo funciona.

O contrário da brincadeira não é a seriedade, e sim a realidade, nos disse Freud em seu belo texto *"O poeta e o fantasiar"*, de 1908. E essa realidade pode (e deve!) ser leve, profunda, entendida na sua pluralidade, escutada na singularidade de cada um.

Agradeço aos queridos Ana Paula Ehlers, Daniel dos Santos, Jessica Ulrich, Lisiane Ethur e Paula C. Triches, do 4.º ano do CEP Serra, que escolheram, no início do ano, essa proposta inusitada. Agradeço muitíssimo ao meu aten-



cioso parceiro de regência Sandro Stank da Silva, que auxiliou o seminário e participou ativa e carinhosamente da organização dos encontros.

Aos colegas do CEP que estão encerrando a formação e a todos nós, eternos caminhantes da estrada do conhecimento, desejo que possamos ler, ouvir boas músicas, visitar museus e galerias (mesmo que virtualmente), assistir a filmes e séries que mexam conosco, participar de saraus... Que possamos buscar na arte um apoio para nossa linda e árdua jornada. Não extinguirá de todo a tensão dos momentos tensos, incertos e difíceis, mas, certamente, aliviará e facilitará nossa forma de enxergar as coisas!

"Quando o caminhante canta na escuridão, recusa seu estado de angústia, mas nem por isso pode ver mais claramente."
(Sigmund Freud)

REFERÊNCIA

FREUD, S. (1908). O poeta e o fantasiar. In: FREUD, S. **Arte, literatura e os artistas**. Belo Horizonte: Autêntica, 2015. p. 53-68. (Obras incompletas de Sigmund Freud, 4).